

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos. (700 réis)
Numero avulso, 4 centavos. (40 réis)

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Editor e Administrador—Lyster Franco

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

Viva a Inglaterra!

Na sombra, creaturas más, portuguezes, indignos de o serem têm em andado tramando contra a honra de Portugal, tentando arrastar-nos para a lama da desonra, da cobardia e da traição. Desmemoriadas creaturas em cujos cérebros se apagou de todo a ideia dos heroicos feitos dos nossos antepassados!

Corações de lama, onde nem sequer palpita um frouxo e vago sentimento de amor e ternura por esta linda e heroica terra de Portugal!

Vendidas creaturas das quais a imbecilidade e a loucura se apoderou! Criminosos da infima especie aos quais o governo ha muito tempo deveria ter posto na fronteira ou fuzilado em massa!

Andam outros, vociferando sandices a respeito da nossa secular aliança com a Inglaterra. Não faltam heresias e disparates a todo o momento!

Mas a verdade, custe a quem custar, é que nunca foram nem os francezes, nem os russos, nem os italianos que nos ajudaram em situações difíceis e perigosas da nossa independencia. Desde o principio da fundação da nossa nacionalidade, em 1147, que a Inglaterra nos presta serviços inestimaveis e inesqueciveis. Foi ela que ajudou o rei Henriques na conquista de Lisboa; foi ela que auxiliou D. Sancho I, contra os mouros, na tomada de Silves, e foi ela ainda que quando da guerra Peninsular, e quando francezes e hespanhois se voltaram contra nós, nos auxiliou, enviando um regimento de cavalaria e tres de infantaria.

Heroicamente, combateram os nossos avós no Vimieiro, no Porto, no Bussaco, nas linhas de Torres, em Victoria e até Toulouse, o inimigo de então: os francezes. E quem, então, nos acompanhou nas lides guerreiras, nos prestou o seu auxilio, nobremente, generosamente? A Inglaterra; a nossa amiga e fiel aliada de 7 seculos.

Bastaria relembrar o valioso auxilio a nós prestado pelos ingleses em Aljubarrota, para fazer desculpar qualquer deslealdade da Inglaterra para conosco, se por ventura a houvesse. Mas não! Povo por excellencia corréto, leal, nobre, alevantado, a Inglaterra tem sido sempre a melhor amiga de Portugal e a sua guarda avançada. Portugal, acompanhando agora a sua secular aliada, honra um tratado de guerra e mostra que não obstante ser, no conceito da Alemanha, o—rebotallo da civilização— os tratados para si não são simples e inuteis pedações de papel.

Todos os que não forem pela nossa cooparticipação na guerra, ao lado da nobre Albion, são creaturas perversas, indignas da patria que os viu nascer.

Eu, que recebi naquele paiz a educação que me orgulho de ter, e que ali tenho tantos e tão queridos

amigos e recordações gratissimas não posso evocar o nome glorioso da Inglaterra, nesta hora de luta, sem gritar do fundo d'alma:

Viva a Inglaterra!

Távira, VIII-916

RAUL POUÇÃO RAMOS.

Crónica citadina

O HIPOPOTAMO

Eu creio que já o viram, se não em carne e osso, tal qual existe no Jardim Zoológico de Lisboa, pelo menos pintado, naquelle espectacular cartaz que, vai para oito dias, ali ao fim da rua, traz incessantemente embasbacados todos os cincoenta mil habitantes desta cidade e suburbios.

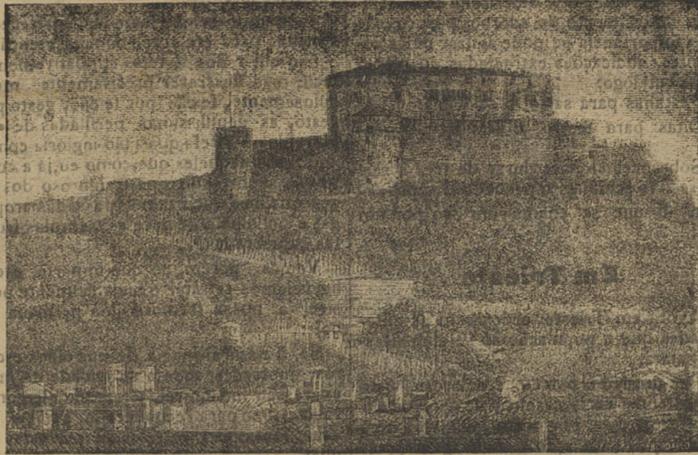
Se me pedissem a razão do fenomeno: —a exhibição do cartaz e a pasmeira citadina, —eu teria talvez bastante dificuldade em responder; é muito provavel que apenas pudesse enveredar pelo campo das simples conjecturas.

Quanto a mim, a exhibição do cartaz com o retrato do bicho é naturalmente, um premio de consolação, uma insignificante recompensa pelos maus tratos que o animal tem sofrido, lá nas dependencias da sua jaula, naquella amovel terra de barbaros, que é Lisboa, tratos que «O Diario de Noticias», de 11 do corrente, numa local ácerca do Jardim Zoológico, descrevia assim:

Devido a temperatura elevada da presente estação e aos habitos do animal, a hipopotamo do Jardim Zoológico passa a maior parte do tempo no seu espaçoso tanque, onde por vezes mergulha durante mais de dois minutos. Como essa altitude do monstruoso amphibio não fosse do agrado de alguns visitantes, por certo oriundos das margens do Zambze, onde nasceu o curioso paquiderme, e que desejavam vê-lo fóra da agua, entenderam que deviam corre-lo á pedrada para ele sair do tanque!!! Uma das pedras acertou-lhe num sobrolho, fazendo-lhe uma leve escoriação, que foi devidamente desinfectada pelo serviço medico veterenário do Jardim. Em vista deste acto de selvajaria, a Sociedade do Jardim Zoológico tem agora um guarda de permannencia ao animal, reforçando essa vigilância aos domingos com agentes de policia.

Em todos os jardins zoológicos da Europa os animais expostos são objecto de admiração e por vezes de carinhosas demonstrações do publico, que lhes leva fructa, pão, doces, etc. Isto succede tambem no nosso e em larga escala. Mas o que não succede lá fóra é apedrejar os animais e bater-lhes com bengalas e espicaça-los com canas, lançar-lhes fosforos acesos e cometer outras brutalidades que, para vergonha nossa, uma infima minoria de energumenos ainda pratica no Jardim Zoológico de Lisboa.

Vê-se que tambem lá pela capital, na cidade de marmore e granito, o indigena português se esmera em provar a ferreza patusca dos seus intuitos, ferreza que o leva, quando infante e mal aprende a escrever, a garatujar pelas paredes quantas obscenidades conhece; a danificar com hieroglifos indecentes o mobiliario das escolas que frequenta; a estragar as arvores, sujeitando-as a mil tratos de polé; a aspancar brutalmente os animais; a destruir os ninhos; a dizer pelas ruas, sem respeito pelas mulheres e pelas crianças, quantos palavrões lhe occorrem, em atrair-nos á cara a bafurada imunda dos seus cigarros ignobeis; a pizar-nos e a cotelelar-nos sempre que póde; a postar-se ruidosamente nos espectaculos, a patrear simfonias que não compreende, e finalmente, a não deixar passar nem um essejo que lhe permita exhibir-se tal qual é: um truculento escala favais, forte como os fracos e covarde como os fortes, que é a vergonha de nós todos e que comprona miseravelmente, inofensivamente que esta Patria Ditoso poderá dar magnificas batatas, mas nunca—O, tristeza das triste.



O castelo de Gorizia

Gorizia, cujo castelo foi tomado á baioneta pelas heroicas tropas italianas, comandadas pelo illustre general Luis Cadorna, era uma especie de Verdun austriaco e um dos mais poderosos centros de resistencia dos soldados de Francisco José.

Depois de uma serie de brilhantes investidas, a cidade de Gorizia caiu em po-

der dos italianos que assim escreveram com o seu sangue generoso mais uma pagina gloriosa da sua historia.

Aqui, deixamos consignados os nossos agradecimentos ao nosso presado amigo sr. Paulo Cumano, que teve a amabilidade de nos oferecer para «O Heraldo» a gravura que reproduzimos.

um irmão prisioneiro na Alemanha; mas não encontrou ali ninguém. Os religiosos, sob o protexto de um passeio ao campo, haviam abandonado o convento.

Quiz então o imperador visitar o convento das beneditinas. E quando perguntava á superiora em que poderia ser-lhe agradável, a religiosa respondeu secamente:

—Não quero dever nada aos opressores do meu paiz!

LYSTER FRANCO.

A GUERRA

As mulheres belgas

Os jornais holandezes, segundo referem do Havre — asseguram que os alemães começaram, na Belgica, a expulsar as mulheres inuteis que recebem socorros da assistencia publica.

Afirmam os mesmos jornais que as mulheres receberam ordem de se apresentarem para seguirem para a Holanda e para a Suissa, acompanhadas dos filhos. A referida ordem emocionou profundamente toda a população civil.

O governo belga solicitou dos gabinetes dos Estados Unidos e de Hespanha os seus bons officios para que seja evitado o desterro das mulheres belgas.

Ação dos russos

Nota oficial: No Zolota-Lipa, onde occupámos muitos pontos da margem oeste, os contra-ataques do inimigo entravaram o nosso avanço. Entre o Zolota-Lipa e o Dniester, estamos progredindo apesar da resistencia encarniçada.

Na direcção de Delatyn e Vorozhta, o inimigo bate em retirada.

Na linha occidental, houve canhoneio e fogo por descargas. Repelimos contra-ataques em muitos pontos. Sobre Riga-Kemern, a oeste de Riga, voou um zeppelin, lançando algumas bombas. As tropas do general Bezobrazoff aprisionaram, nas recentes operações, 198 officiais e 7:308 soldados e tomaram 29 peças de tiro rapido, 17 de grosso calibre, 70 metralhadoras, 29 lança-bombas e mais de 14:000 projecteis. Estes numeros devem ser acrescentados aos do com unicado do dia 16 do corrente.

Guilherme II em Namur

Referem de Berne comentar-se ali muito a seguinte noticia, que corre de boca em boca:

O imperador quiz visitar a celebre abadia dos Benedictinos, cujo velho prior tem

der dos italianos que assim escreveram com o seu sangue generoso mais uma pagina gloriosa da sua historia.

Aqui, deixamos consignados os nossos agradecimentos ao nosso presado amigo sr. Paulo Cumano, que teve a amabilidade de nos oferecer para «O Heraldo» a gravura que reproduzimos.

um irmão prisioneiro na Alemanha; mas não encontrou ali ninguém. Os religiosos, sob o protexto de um passeio ao campo, haviam abandonado o convento.

Quiz então o imperador visitar o convento das beneditinas. E quando perguntava á superiora em que poderia ser-lhe agradável, a religiosa respondeu secamente:

—Não quero dever nada aos opressores do meu paiz!

Mais navios tropedeados

Segundo um telegrama de Malta, um submarino austriaco perseguiu tenazmente, canhoneando-o até metel-o apique o vapor transatlantico italiano «Letimbró», que levava cento e treze passageiros e cincoenta tripulantes.

Em Malta desembarcaram vinte e oito sobreviventes.

Tambem chegaram a Siracusa dois escaleres do «Letimbró», com passageiros e tripulantes salvos.

Outro telegrama de Londres, anuncia igualmente haverem sido torpedeados e tidos a pique o vapor «Britanica», de 2:240 toneladas, o navio de vela «Margareten Sutton», os barcos de pesca «Smolting-Mon» e «Tuddler», o vapor «Heighinton», todos ingleses, o navio de vela italiano «Rosarina» e duas galeotas de nomes e nacionalidades desconhecidas.

Sociedade «Propaganda de Portugal»

Pela Sociedade «Propaganda de Portugal» foi enviada a todas as suas delegações, que são muitas, uma circular recomendando, como digno da maior vulgarisação o livro «Algarve e Setúbal» de que é auctor o sr. Adelino Mendes e no qual o extremo sul do Paiz é descrito com verdade e colorido absolutamente inexcitaveis.

Nos restaurants do Sul e Sueste raras vezes se encontra uma agua que mereça confiança e cuja pureza não ofereça duvidas. A Empresa das aguas de Monra está, porem, tentando obviar a esse inconveniente, procurando chegar a accordo com a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul, afim de nos mesmos restaurants serem vendidas as suas aguas, revertendo a favor do pessoal, para fins beneficentes, uma parte do lucro obtido.

De accordo com o sr. dr. Almeida Lima, Rector da Universidade de Sciencias e Director do Observatorio «D. Luis», a Sociedade «Propaganda de Portugal» está tratando de instalar nas Caidas da Rainha um posto meteorologico. É um melhoramento digno daquela estação de verão, que receberá á sua clientela largamente aumentada logo que as docuras do clima sejam sufficientemente conhecidas.

MIMOS. O eterno tema.

Qual é a mulher mais vaporosa? A sr.ª D. Aura. A mais madrugadora? A sr.ª D. Aurora. A que tem mais adoradores? A sr.ª D. Amada. A mais cruel? A sr.ª D. Bárbara. A mais clara? A sr.ª D. Branca. A mais ingénua? A sr.ª D. Candida. A mais aerea? A sr.ª D. Celeste. A mais compassiva? A sr.ª D. Clemencia. A mais flagellante? A sr.ª D. Dóres. A mais confida? A sr.ª D. Esperanca. A mais brilhante? A sr.ª D. Estela. A mais gulosa? A sr.ª D. Eva. A mais ditosa? A sr.ª D. Felicidade. A mais rica? A sr.ª D. Fortunata. A mais fanática pela «Kultur»? D. Germana. A mais poderosa? A sr.ª D. Impéria. A mais infantil? A sr.ª D. Inocencia. A mais Imparcial? A sr.ª D. Justa. A mais aquática? A sr.ª D. Marina. A mais alta? A sr.ª D. Maxima. A mais doce? A sr.ª D. Melissa. A mais chegada aos Deuses? A sr.ª D. Olimpia. A mais duravel? A sr.ª D. Perpetua. A mais constante? A sr.ª D. Perseveranda. A mais tranquila? A sr.ª D. Placida. A de maior valor? A sr.ª D. Preciosa. A mais cordata? A sr.ª D. Prudencia. A mais aromática? A sr.ª D. Rosa. A mais carancuda? A sr.ª D. Severa. A mais pura? A sr.ª D. Virginia. A mais modesta? A sr.ª D. Violeta.

LIZANDRO.

Dr. Sousa Vaz

Pelo recente falecimento de seu tio, sr. Joaquim Antonio Magalhães, proprietario em Lagos, encontra-se de luto o nosso presado amigo sr. dr. Francisco Antonio Honorato de Sousa Vaz. Os nossos pêsames.

TEATRO CIRCO

Foram muito concorridos, agradando geralmente, os dois espectaculos dados no Teatro Circo desta cidade pela «Tournée» Carlos da Oliveira.

Na primeira recita foram representadas as peças «Serenata das Flores» e «O Instituto»; na segunda a «Casa de Boneca», recebendo todos os artistas muitos aplausos, especialmente Emilia de Oliveira e Carlos de Oliveira, que obtiveram do publico as provas de deferencia a que o seu belo trabalho scenico lhes dá jus.

Uma Ancora Antiga

Na sexta-feira passada, na baía de Lagos, o galeão de pesca n.º 4, da casa Judice Fjalho, e de que é mestre Antonio da Silva Maçanita, ao recolher a bordo as rédes trouxe preso na retinida um ferro, que pelas suas enormes dimensões e configuração e no dizer dos entendidos haverá talvez uns duzentos anos ou mais que ali se encontrava e pertenceria a alguma das naus antigas que aquela baía aportavam. O ferro tem de haste cinco metros e vinte, as unhas tem de largura cada uma setenta e cinco centimetros e de comprimento um metro e setenta e cinco. No fim da haste a argola tem de diametro setenta e cinco centimetros, podendo por ela passar um adulto á vontade.

Faleceu nesta cidade o sr. Lucio José Rocha, esposo da senhora D. Tereza de Jesus Rocha e extremo pai da professora da escola movel de Patacão, senhora D. Maria das Dores Rocha.

«ATLANTIDA»

Está á venda o 10.º numero deste magnifico mensario artistico, literario e social para Portugal e Brazil, dirigido pelos illustres escritores João de Barros e João do Rio. Preço \$25.

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obriga-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero.

Escola Industrial e Commercial

Pedro Nunes

A completar a noticia que fornecemos aos nossos leitores, relativamente a exposicao dos trabalhos dos alunos deste estabelecimento de ensino, cumpre-nos dizer que tambem visitaram a referida exposicao as sr.ªs:

- D. Maria Lucilia Corpas Gomes, D. Guillermina Costa, D. Joaquina Leal Guerreiro, D. Maria da Graça Neves, D. Maria Carolina Viegas, D. Luacia Tomaz Condiho, D. Maria Rita Barão, D. Maria Clara Raposo da Fonseca, D. Madalena Raposo da Fonseca, D. Luna Amram, D. Ana de Bivar Cumano, D. Maria Cristina Osorio Leitão, D. Maria Henriqueta Osorio Leitão, D. Raquel Amram, D. Isabel Paulina de Bivar, D. Julia Tavares Belo, D. Maria Stela Raposo da Fonseca, D. Maria Ana Raposo da Fonseca, D. Julia de Brito Girão, D. Maria da Conceição Moreno Alves, D. Maria Augusta Moreno Alves, D. Ana Amelia dos Santos, D. Alice da Jesus Pereira, D. Gestrudes da Costa, D. Maria da Conceição Brito Estanco, D. Maria Higina Sodrê Areia, D. Maria Luiza Santana, D. Paulina Cunha Surdinhô, D. Esmeraldina de Oliveira Calvario, D. Otília da Conceição Cabrita, D. Maria Joaquina Duarte Marques, D. Aurora da Conceição Cunha da Silva, D. Emilia Ricardo Cabrita, D. Tereza de Jesus, D. Helena de Jesus Gomes, D. Ana Vasques, D. Alda Vaz, D. Amelia da Conceição Palma, D. Henriqueta Beles, D. Maria Augusta Lucia, D. Maria Alexandrina Pires Chaves, D. Amelia Ferreira Chaves, D. Olimpia Ferreira Chaves, D. Angela de Calheiros Menezes, D. Maria Lucia de Figueiredo Corvo, D. Gestrudes Vale Ribeiro, D. Maria José Vaz, D. Ester Passos, D. Maria Silvestre, D. Jesuina Silvestre, D. Ermelinda do Carmo e D. Hermínia Mopiz de Albuquerque Pinto Wilches.

- D. Ana Lorjô Tavares, D. Maria Inacia da Silva, D. Tereza Maria Pereira, D. Tereza de Jesus Pereira, D. Julia Reys Colaço, D. Atilde Reys Pereira, D. Atilde Pereira da Silva, D. Maria Rosa de Sousa Ruiva, D. Maria Barbosa Madeira Barros, D. Maria Ilda Cabrita da Silva, D. Lucilia Cabrita da Silva, D. Laureana Albino da Silva, D. Aurora do Carmo Belmonte, D. Maria da Conceição Brito, D. Eduarda das Dores Brito, D. Eulalia das Dôres Costa, D. Maria de Brito Lopes da Ponte, D. Maria do Sacramento, D. Isabel de Jesus Tavares, D. Isabel dos Santos Viegas, D. Alice da Conceição, D. Maria José Lino Correia Gingeira, D. Carolina Lino Correia, D. Manuela Lino Gingeira, D. Isabel Maria Cabrita Gomes, e D. Maria Francisca Gomes. (Continua.)

PALAVRAS ANTIGAS

Ai de vós outros, tambem, Doutores da Lei: que carregais os homens de obrigações, que eles não podem desempenhar, e vós nem com um dedo vosso lhes aliviais a carga.

Jesus Cristo.

Aquele que diz que está na luz e aborrece a seu irmão, atôgora está nas trevas.

S. João Apostolo.

As bonecas

O antigo costume pagão de colocar ao lado das crianças sepultadas os seus brinquedos favoritos continuou durante alguns seculos da era cristã. Muitas dessas quinquilharias tem sido descobertas pelos arqueólogos, não só nas antigas sepulturas da Grecia e do Egipto mas ainda nas catacumbas romanas. As bonecas mais antigas, parecendo-se geralmente com os idolos pagãos, tem invariavelmente um aspecto horrivel e medonho, mais proprio para assustar do que para divertir crianças; mas já nos primeiros seculos da civilização helenica alguns artistas de verdadeiro talento fabricavam, para divertimento das crianças, figuras modeladas de um modo esquisito e articuladas. Na idade média já se construíam brinquedos mecanicos complicados, com destino ás côrtes principescas e aos castelos feudais.

No periodo moderno as bonecas fabricadas em Paris e ataviadas com uma grande arte, á ultima moda, foram mandadas para toda a Europa como prototipo do gosto e da elegancia.

No mais acceso da grande luta entre a França e a Inglaterra, nos reinados de Luiz XIV e de Ana Stuart, eram concedidos passaportes especiais para as bonecas modelos mandadas de Paris para a côrte inglesa.

Todavia, as melhores bonecas de cera eram modeladas em Inglaterra e só mais tarde é que a França a suplantou neste ramo de industria.

A Alemanha, que sempre tem fabricado bonecos de madeira, apenas imita grosseiramente as bonecas francezas, vendendo-as em toda a parte como produtos francezes. A industria dos brinquedos occupa na Europa 25:000 pessoas, cujo salario anual é de 75 milhões de francos.

POR ESSE MUNDO

Mocidade e beleza

Instalou-se ha pouco em Londres uma dama norte americana, a cuja residencia, concorrem todos habitantes da capital inglesa que desejam recuperar a juventude ou augmentar as graças naturais.

Segundo afirma a referida dama, é ella auctora duma descoberta importante:—um elixir de beleza.

Durante nove dias, os que desejem remoeçar não podem sair de casa, porque devem permanecer com o rosto coberto por uma mascara embebida no maravilhoso elixir, e ao decimo dia a surpresa é grande quando, ao descobrirem o rosto, se encontram com a cutis fina como a seda e sem uma ruga. Procede-se, então, a operações de maçagem, que aperfeiçoam o nariz, os olhos, etc.

A sobredita norte-americana tem tambem fornecimento de adornos posticos, de cuja importancia se pode ajuizar pelas seguintes indicações extractadas do respectivo catalogo:

Pestanas para salão, 5 schillings.

Ditas para teatro, 2 schilling e 6 pence.

Sobrancelhas para durar de trez a seis meses, 10 schillings 6 pence cada par...

E' o que se chama um ovo por um real!

Em Trieste

Agora em Trieste ordenaram as autoridades que a população só se alimentasse batata.

Por um lado, o facto é doloroso, visto indicar uma certa carencia de generos alimenticios; mas, por outro lado, traz uma tal ou qual satisfação a muita gente, pois que, sendo necessarias as batatas para comer, muito menos serão alvejadas por elas.

Um como poucos

Conta o «Eclair» que no hospicio de Bourg existe actualmente um pensionista fenomeno, Fleury, tal é o seu nome, tem vinte e tres anos, e mau grado a idade, calcula prodigiosamente com uma rapidez extraordinaria, por exemplo isto: um sou a 500 juro compostos, desde o começo da nossa era, quanto tem rendido até hoje? Além disso extrai rapidamente a raiz cubica a qualquer numero, sem fazer nenhuma operação, O garçon Fleury é com effeito um prodigio, Quantos fazem muito mais velhos do que ele não fazem o que faz, mais não sabendo, matematicamente, do que subtrahir... o credito alheio?

O papel

Tem dado magnificos resultados as experiencias feitas na America, tendentes ao aproveitamento dos residuos de peixe para o fabrico do papel.

Estes residuos, depois de comprimidos para se lhes extrair o azeite, fornecem uma excelente massa para papel, que, desembaraçada de todas as impurezas e gorduras por meio de varios banhos chimicos, conserva apenas fibras animais, que são tratadas depois, da mesma forma que as fibras vegetais na fabricação de papel.

O novo papel é excelente e muito parecido com pergaminho em resistencia e textura. Não necessita ser colado, porque o peixe fornece bastante gelatina; carece, porém de ser assetinado depois de seco, repetidas vezes pela calandra. Antes assim que o papel está caro.

OURO VELHO

Amor preso pelas Musas

As Musas Amor prenderam E com cadeias de rosas Fortemente lhe ligaram As travessas mãos mimosas.

Venue, vendo o filho preso, Quiz, carinhosa, solta-lo; Mas o peço que o alertava, Nunca pôde resgata-lo.

Embora o grilhão lhe quebre Nem assim o ha de soltar: Amor com tais carcereiras Quer prisioneiro ficar.

Costumado ao jugo amavel Do talento e da verdade, Julgou o seu cativo Mais doce que a liberdade.

MARQUEZA DE ALORNA.

A GRAÇA ALHEIA

LAMENTAÇÕES...

—Nunca tive sorte em questões de amor! dizia Salsstiano melancolicamente.

—Como assim?

—Estive para casar tres vezes. A minha primeira noiva morreu; a segunda fez-se freira...

E a terceira?

—A terceira, que era a peor, casou comigo...

ESFINGES Perfil

XIX

Maria—ha tantas na terra!—é o nome da gentilissima Esfinge que hoje tenho a honra de apresentar ás obsequiosas leitoras desta secção.

Francamente, este nome, por maior e mais alta que seja, no conceito dos Poetas e dos Misticos, a sua significação simbólica, nada ou quasi nada diz, não é verdade?

Isto ocorre-me, naturalmente; mas sou eu tambem o primeiro a reconhecer que não devo facilitar até ao extremo estes perfis, porque então tirar-lhes-hia todo o atractivo, todo o interesse que deve caracterisa-los.

Cantar a beleza femeníl, enaltece-la, concitar para ella a requintada atenção e o fino olhar dos Estetas é, relativamente, facil; mas descrever precisamente, meticulousamente, feição por feição, gesto por gesto, as gentilissimas perfiladas de «O Herald» é tarefa quasi tão inglória como impropria daqueles que, como eu, já a custo vão suportando o peso rizado dos annos que lhes encurtam as passadas tropegas e polvilham de neve as trémulas fronte alquebradas...

Vamos, porém, ao que importa, e diligenciemos retratar o mais fielmente possível a nossa formosissima perfilada de hoje:

Se, á natural magia de uns olhos escuros, juntardes toda a suavidade de uma expressão indefinivel, tercis um elemento valiosissimo para reconhecê-la, através da gaze fantasiosa entretecida por estas linhas.

Conheceram-na já?

Mas, por favor, por obsequio especialissimo, consintam-me que termine este perfil dizendo-lhes que é elegantissima, insinuante, e que no seu apellido respeitabilissimo figura o nome do immortal descobridor do caminho maritimo para India e um outro não menos glorioso e comum a muitos dos mais afamados heróis da nossa grandiosa historia patria.

FLAMINIO.

Eis as respostas recebidas, relativamente ao ultimo perfil:

Sr. Redactor: O ultimo perfil de «O Herald» foi reconhecido por mim logo que iniciei a sua tão interessante leitura. E' o retrato mais parecido que conheço de Mademoiselle Inês de Sampaio (Santa Maria).

Corina.

...Foi uma grata surpresa para mim o ultimo perfil de «O Herald». Já não esperava que tão gentil Esfinge viesse a figurar na esplendida galeria dos perfis.

Conheci, sem difficuldade alguma, Mademoiselle Inês Sampaio.

Violeta.

...Leio, sempre, avidamente, «O Herald» e fico contentissima quando conheço o perfil.

O ultimo era o de Mademoiselle Inez de Sampaio, pois não era?

Uma Louva.

...Felicitô Flaminio pela lindissima miniatura em que reproduziu o retrato da insinuante menina Inez Sampaio.

Stela.

...Muito parecido o perfil de Mademoiselle Inês Sampaio. Conheci-a facilmente porque a Flaminio só esqueceu dizer que a sua genil perfilada era neta do sr. Conde do Cabo de Santa Maria...

Maria Ruiva.

...A sua Esfinge do n.º 34 é, sem duvida alguma, a insinuante Mademoiselle Inês Sampaio, cujos olhos expressivos parecem marejados de melancolia.

Salvia.

...Pareceu-me reconhecer no ultimo perfil Mademoiselle Inez de Melo Sampaio. Enganei-me?

Anemona.

...Logo ás primeiras linhas do ultimo perfil, reconheci na Esfinge, a menina Inês Sampaio. O retrato é tão parecido que só lhe falta falar.

Lili.

...O ultimo perfil do cada vez mais interessante «Herald» não é o de Mademoiselle Inez Sampaio? Foi esta simpatica menina quem recitou, no Teatro Circo, a poesia indicada por Flaminio.

Um grupo de Constantes leitoras.

Sendo, efectivamente, o ultimo perfil de Mademoiselle Inez de Melo Sampaio, felicitamos todas as nossas presadas colaboradoras que nos indicaram o nome de tão insinuante menina.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

O AMOR

No recanto doirado duma sala, Comovido, eloquente, sedutor, Fala-lhe da paixão que o avassala: Descreve-a, pinta-a, com tamanho ardor, Com tal febre lhe fala, Numa expressão tão poderosa e intensa, Que a noiva palpitante de rubor, Num êxtasi suspensa, Olha-o, sorrindo longamente, e pensa: —Pois é tudo isto o amor!...

Casam, por fim. Na alcova perfumada, Impetuoso, brutal, dominador, Cinge-a nos braços, loira e delicada, Tão bestialmente, como um cavador Agarra numa enxada; E a pobre noiva, na revolta imensa De todo o seu pudor, Devorando com lagrimas a ofensa, Desiludida, tristemente pensa: —Pois é só isto o amor!...

JULIO DANTAS.

PROSA

HISTORIAS INSOLITAS

UM DEVANEIO DE «SINHÁ»

Foi a sorrir, duas covinhas amachucando-lhe o setim roseo-dourado das faces, que «Sinhá» Raimunda, a linda filha do fazendeiro Paulino Sarzedas, um dos mais opulentos de Igassu, Estado do Rio de Janeiro, me contou, durante uns instantes de descanço, entre duas valsas, no ultimo baile, a historia insólita que vai ler-se.

«Sinhá» conhece-me de ha muito e honra-me com a sua amizade.

O nosso conhecimento iniciou-se no Museu de Belas-Artes, numa tarde cinzenta em que o acaso determinou que nos dispuzessemos ambos a copiar o mesmo quadro,—um primitivo, de auctor desconhecido, cujas figuras alongadas pareciam viver numa atmosfera de sonho e tinham uma aparência espectral muito curiosa.

A coincidência de «Sinhá» ser discipula de um dos meus mais dilectos collegas, dando-nos ensejo para trocarmos impressões sobre os seus quadros, alguns dos quais ella admirava com entusiasmo, aproximou-nos ainda mais e um dia, quasi, sem esperar, tive o gosto de receber um seu cartão, discretamente perfumado a cresedá e em que, na sua letrinha aristocratica e fina, me convidava a assistir a uma reunião de artistas, em sua casa, um lindo palacete situado numa das avenidas novas, ladeado de uma nésga de jardim, naquella época todo florido.

Fui. «Sinhá» e seu pai receberam-me com a maior urbanidade e gentileza; desde então estreitaram-se as nossas relações, que são hoje de uma intimidade quasi familiar; não ha recepção nem festival em sua casa para os quais eu não seja convidado.

«Sinhá», que se diz um tanto psicologica, sympathizou com o meu genio nostalgico, com o meu ar de tristeza e exigiu que lhe contasse a origem dos meus desgostos, e a historia das minhas máguas; em troca, chamou-me «seu irmão espiritual» e honrou-me com as suas confidencias, pequeninas historietas de insignificantes desgostos, que ella avolumava e coloria, lindamente, de forma a causarem mais intensa impressão, mas em que eu, apesar de toda a minha boa vontade, nunca fui capaz de encontrar sombra de motivo para máguas ou tristezas.

São inumeras as confidencias que devo á sua amizade e, francamente, ouço-as com um prazer sempre novo, de tal forma «Sinhá» possui o segredo de deslumbrar o meu espirito com o verdadeiro ouropel de nótulas insolitas que a primor engasta nas suas descrições.

«Sinhá» foi sempre insinuante, ainda que um tanto inigmática, mas é nos momentos de exaltação espiritual que o seu tipo de beleza atinge o maximo esplendor.

«Sinhá» é pequenina como uma figurita de Sévres. Os seus cabelos anelados ofuscam a côr do mais retinto nankim e nos seus olhos negros, muitos negros, corre por vezes como que uma vaga cortina de misterio que os furta a todas as investigações.

Nessa especie de êxtasi, que tem sem-

pre a duração de um relampago, «Sinhá» alheia-se de tudo, isola-se, e como que vive num mundo diverso.

Queda-se assim, como que num vago entorpecimento, durante alguns instantes, mas logo que se apercebe de que está sendo observada, todo o seu vultosinho «mignonne» se movimentava e uma gargalhada sonora, cristalina e franca faz-lhe mostrar a linda feira regularissima dos seus dentes, e logo me interroga, curiosa:

—Que estava vendo, você?

A principio, quando, em meio das nossas palestras quasi todas versando sobre questões de Arte, «Sinhá» principiou naquellas abstrações e alheamentos, a sua habitual pergunta desconcertava-me e nunca arranjei resposta para dar-lhe.

Mas a frequência daquellas crises de rapida mas intensa apatia levaram-me ao estudo minucioso daquele fenomeno psicologico. Quiz saber a razão daquela «quedá», daquele marasmo espiritual, e um dia, quando uma crise foi sucedida pela habitual pergunta de «Sinhá»: «Que estava você vendo?» respondi:—Admirava a rapidez com que «Sinhá» transita da alegria para a tristeza e desta para aquella!

«Sinhá» Raimunda ficou pensativa e eu perguntei, por minha vez:

—Não me diz a causa dessa estranha vibratibilidade do seu espirito.

—Para quê, se não acreditaria...

Retorqui:

—Ora essa! «Sinhá» bem sabe quanto a estimo e que acredito nas suas palavras como num evangelho.

—Contarei, se você promete não rir.

—Prometido!

Este dialogo travou-se no salão de baile. «Sinhá» ofereceu-me o seu braço e dirigimo-nos, em silencio, para o jardim.

Ali, «Sinhá» a quem o lindo vestido de musselina branca dava um aspecto todo aereo, conduziu-me até ao banco situado no recanto de uma das aléas e junto do qual se ergue donairoza e esbelta, sobre o seu plinto de marmore líoz, uma estatuetta representando a Verdade, bronze caro, acentuadamente esfingico como todas as obras de Rodin e que o pai de «Sinhá» adquiriu em Paris, quando visitou o atelier do grande escultor francez.

—Ouça, então,—disse «Sinhá» agitando brandamente o seu leque de penugem de cisne e varetas auflavradas.

—Foi aqui, vê?

—Aqui? Não percebo!

—Sim. Eu conto. Não me interrompa.

—Vejo que procura envolver-me num verdadeiro ambiente de curiosidade.

«Sinhá» sorriu, os seus belos olhos fitaram-me, vagamente escarninhos, quasi trocistas; depois, modificada a expressão, falou assim:

—Uma tarde, quasi ao pôr do sol, vim sentar-me aqui, neste mesmo banco. Pe-

zadas nuvens corriam pelo firmamento, carregado de electricidade e que ostentava uma feia cor plumbea.

O meu espirito subitamente torturado como que mergulhou numa sonolencia cataleptica.

Senti que as forças me abandonavam; senti-me immobilizada e fiquei de olhos abertos, ou antes, semi cerrados...

—Devia estar linda, assim!

—Se me interrompe, não conto!

—Perdoe.

—Perdoado, sob a condição de não reincidente.

—Juro!

—Contínuo; Da especie de sonolencia, em que me encontrava, sabe quem veio despertar-me?

—Nunca fui forte na decifração de enigmas.

—Aquella estatua! Vê? — e o dedo indicador de «Sinhá» a unha de nacar a reluzir ao luar, apontava-me o bronze rigidissimo em que Rodin fixára a pose hieratica da sua «Verdade».

—Pode lá ser! «Sinhá» está graça-jando! «Sinhá» diverte-se!

—Creda. Vi-a perfeitamente movimentar-se. Desmanchou num momento aquelle gesto em que a Arte quiza eternizal-a, moveu-se toda como se uma força anterior aviventasse os seus tecidos de bronze, voltou-se para aqui e falou-me assim:

Sinhá Raimunda, és demasiadamente alegre. Esqueces que muito cuidado se deve ter contra os excessos da Alegria, o que não quer dizer que nos deixemos subjugados e oprimidos pelos excessos da «apagada e vil tristeza».

E' risonho o palacio da Alegria.

Circundam-no perfumes de flores; adornam-no pinturas e estatuas; lá dentro estremeiam gargalhadas, domina o prazer e adivinham-se que, sob aqueles tetos esculpturados, vive toda uma multidão que aprecia a existencia pelos seus gosos materiais.

Não transponhas o pórtico daquelle palacio «Sinhá». Ali impera a Alegria mas os seus dominios pertencem tambem a demencia e a loucura!

A depravação é muitas vezes o laço que une todos aqueles sectarios. Mas o perigo espreita-os e sob os seus pés cava-se, de instante a instante, o abismo da destruição!

—Vejo que não se pode ser alegre! — exclamei eu, cedendo á necessidade bairral de dizer qualquer coisa.

—Nem triste! Mas, escute:

—Olha para o lado oposto, — me ordenou a Verdade, — e atenta naquella vale tão escurentada pela sombra alongada dos ciprestes que quasi o escondem á vista indiscreta dos homens.

E' a morada da Tristeza.

O seu peito arfa, incessantemente num suspirar maguado e o seu pensamento só sabe occupar-se nas miserias do genero humano. Fixa os olhos perdidos de lagrimas sobre os incidentes ordinarios da existencia e chora; a fraqueza e a maldade do homem são o perpetuo assunto dos seus pensamentos, palavras e obras.

Parece-lhe que toda a natureza está cheia de maldades e de crimes; que o mundo é uma ceára de abominações; só vê os objectos atravez de um véo de crêpes e da sua boca só se desprendem vozes de pranto e ecos de melancolia.

Não sai do seu aposento tumular, mas seu sopro é contagioso porque murcha as flores e queima os frutos, que formam o mais formoso adorno do jardim da vida.

Olha não te engane o teu pé! Foge da casa da Alegria mas de um modo tal que nem por isso te chegues muito para a morada da Tristeza, seguindo com grande cuidado o caminho medico, unico que pôde conduzir-te ao palacio da Tranquilidade.

Nêle residem, juntamente, a Paz, a Seguranca e o Contentamento. Quem entra naquella deliciosa habitação traz sempre em seu semblante a Serenidade; é serio sem parecer aborrecido e contempla com os mesmos olhos resignados e calmos a prosperidade e a desgraça.

Deste palacio, como de uma torre de marfim, verás aqueles que se entregam ás desordens da alegria e os que consomem o tempo em tristes prantos, sobre as desgraças da sua vida; observa com compaixão a loucura e a miseria destes dois grupos e tirarás por fruto aprender em seus desvarios a confessar e a sentir a desejada felicidade...

—Vê-se que tambem não se deve ser absolutamente triste, conclui eu, mas repare, «Sinhá», que ainda não me disse se ficou mais triste ou mais alegre depois dessa insólita visão, que acaba de descrever-me!

—E em que, confesse, não acredita...

—Na verdade...

—Mas veja! exclamou subitamente «Sinhá» Raimunda, presa de uma forte commoção nervosa:—Olhe, com atençaõ, veja... ali... a estatua...

Olhei, obedecendo ao gesto imperativo de «Sinhá» e, ou por suggestão, ou por qualquer outra força desconhecida que

me alucinasse os olhos a ponto de acreditar que se pudesse infiltrar a vida naquelle bronze rigidissimo, pareceu-me ver que á bela estatua da «Verdade» cujo vulto escuro e airoso se recortava sobre o se-tim azul do ceu, se agitava num grande gesto desdenhoso e frio pelas minhas palavras incrédulas e irreverentes...

LYSTER FRANCO.

O QUE DIZEM OS MESTRES

Os inimigos

Isto de ter inimigos é uma sem razão, ou injuria tão honrada, que ninguém se deve doer ou ofender dela.

Quem a não aceita como adulação e lisonja de sua mesma fortuna, ou tem pequeno coração, ou pouco juizo. Se o ter inimigos é tentação, antes é tentação de vaidade, que de vingança. E' motivo de dar graças a Deus, e não de lhe ter odios a eles.

Sabeis porque vos querem mal vossos inimigos? Ordinariamente é porque vêem em vós algum bem que eles quiseram ter, e lhes falta. A quem não tem bens, ninguém lhe quer mal.

Se cavarmos bem ao pé de todas as inimisades do mundo, acharemos que estas são as raizes. Assim como o motivo de amar é o bem proprio, assim o de aborrecer são os bens alheios. Nem Saul havia de aborrecer a David, se não fóra mais valente; nem Abimelech a Isaac, se não fóra mais rico; nem os Satrapas a Daniel, se não fóra mais sabio. E se passarmos dos solios aos estrados, tambem acharemos nós tocados esses malmequeres. Nenhuma gentileza ha tão confiada, a que não fiquem os alfinetes de ver a outrem mais bem prendida.

Mefino e miseravel aquelle que não tem inimigos. Ter inimigos parece um genero de desgraça; mas não os ter é indicio certo de outra muito maior. Não ter inimigos tem-se por felicidade; mas é uma tal felicidade, que é melhor a desgraça de os ter, que a ventura de os não ter.

PADRE ANTONIO VIEIRA.

AS ANDORINHAS

Voejando no azul, lá pelas alturas, as andorinhas levam no negro das suas azas a tristeza, o luto, e no branco da sua plumagem uma alvorada de sonhos, e de esperanças.

E' alegre ve-las chegar como é triste ve-las partir!

A sua chegada, a Natureza em festa esmalta o prado de brancas boninas, os arvores cristalinos deslizam suavemente como fitas de prata ao luar, o arvoredado cobre-se de folhagem por entre a qual, escondidas, as avesinhas, aos pares, arquetam os seus ninhos e o sol despede sobre a terra o oiro fecundante dos seus raios.

Como é triste ve-las partir!

Levam no negro das suas azas o luto dos nossos corações!

Lá vão!... E a Natureza, que á sua chegada se vestiu festivamente, despe agora a folhagem das arvores, que na sua nudez esquelética olham o azul a gotejar lagrimas sobre a terra sem vegetação.

Um frio gelado arrepia-nos as carnes e o vento na deveza arrasta as folhas seccas numa dança infernal...

E elas lá vão em procura doutros lares num triste chilrear de despedida...

A emigração

Pelo governo civil de Faro foram concedidos na semana finda em 17 de Junho ultimo, 5 passaportes a emigrantes que se faziam acompanhar de uma pessoa de familia.

Destino: Europa, 2; Brasil, 1; America do Norte, 2. Eram dos concelhos de: Faro, 3; Olhão, 2.

Profissões: domesticos, 4; maritimo, 1. Idades: de 15 a 20 anos, 1; de 21 a 40, 2; de mais de 40, 2.

Instrução: Sabiam ler e escrever, 2; eram analfabetos, 3.

«Rápido» para o Algarve

Sabemos que o sr. dr. Joaquim da Ponte, governador civil deste distrito, solicitou do governo que o comboio «rápido» da linha do Algarve, suprimido em 15 de Maio, seja restabelecido, visto esta falta estar causando graves transtornos aos habitantes desta provincia.

Contra esta determinação muito pugnou o senador, sr. Ortigão Peres.

Obvia-se que todo o material e o combustivel estão muito caros. Mas o que tambem é certo é que pelos respectivos boletins nós vemos que os caminhos de ferro do Sul e Sueste cada vez teem mais rendimento. Ora, francamente, os caminhos de ferro do Estado são especialmente para comodidade publica. E será necessario grande esforço de imaginação para calcular que um comboio, um unico entre Lisboa e o Algarve, abarrotado de carga e passageiros, deverá ter o andamento de um «burro»?

Oxalá sejam atendidas as instancias do sr. governador civil, tão uteis para a provincia.

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCÉS



REMEDIO FRANCÉS

VELHARIAS

O QUE SE TEM DITO DA MULHER

Sem duvida a mulher é uma criaturinha muito apreciavel, mas para ver ao longe.

Amiel.

Qualquer mulher honesta liga mais importancia á sua bófia de pó de arroz do que ao primeiro homem da sociedade.

Blanchard.

Todos aquelles, que pensam em conquistar a mulher pelo matrimonio, devem lembrar-se de que este pôde ser comparado a um sacco onde ha 99 viboras e uma enguia; quem lhe mete a mão pôde apostar 99 contra um, que apanha viboras.

Clarence.

Dizem os teologos que o maior mal do mundo é o pecado. Ha engano. O maior mal do mundo são as mulheres.

Duclos.

As mulheres são tão habeis na dissimulação que chegam muitas vezes a enganar-se a si proprias.

Evrémont.

Na mulher só pôde haver um sentimento perfeito: a maternidade.

Fritz.

Deus, querendo tornar o homem melhor tirou-lhe do corpo o pedaço mais ruim e... formou a mulher.

Gilot.

A civilização está ainda tão atrazada que só conseguiu crear dois tipos de mulher: as educadas—bonecas; as incultas—monas.

Haley.

Por esse Algarve

Loulé

No ultimo numero deste jornal, vein publicada uma correspondencia que altejava indubitavelmente o encarregado e os distribuidores da estação telegrapho-postal desta vila.

Essa correspondencia, baseada em principios indestrutíveis e claros, é um eco de revolta que soará aonde este jornal chegar, para, desta forma—já que doutra não temos obtido solução alguma—clamarmos justiça contra as arbitriedades manifestadas por estes funcionarios que se dizem cumpridores integros das leis do paiz.

Jamais ousámos levantar campanhas contra quem quer que seja, quando não sejam senhores da Razão—a unica força que nos guia para o cumprimento dos nossos mais restrictos deveres. Já que essa imperiosa força subsiste no campo da nossa discussão, assiste-nos tambem o legitimo direito de pugnarmos pelos interesses gerais da nossa terra, que bem desprezada tem sido pelas estações competentes, e a tal ponto que se torna até escandaloso!

A obrigação do correspondente do jornal tem que ser cumprida.

Sabido como é, Loulé é uma das vilas do Algarve que mais prejudicada está sendo, com a forma como a distribuição do correio é feita, pela certa, a expensas dos distribui-

— Acompanhado de seus interessantes filhinhos encontra-se em Alcoutim, sua terra natal, a sr.ª D. Maria do Carmo Corvo, extremosa esposa do capitão de infantaria 4, sr. Luis Corvo.

— Acompanhado por sua esposa e filhinha parte brevemente para Setubal, em goso de férias, o sr. dr. José Joaquim Ferreira, digno Reitor do Liceu de Faro.

— Com sua esposa, está veraneando na Praia da Rocha o professor sr. José Dentinho.

— Partiu para Lisboa, em goso de férias, o professor sr. Antonio da Cunha Belem.

— Vindo de Alcoutim, onde esteve em serviço de inspecções, regressou a Faro o capitão sr. Floriano José, nosso presado amigo.

— O sr. ministro do Fomento satisfazendo ao pedido dos habitantes da freguezia de Ferragudo, concelho de Lagôa, mandou elaborar o projecto e orçamento para a construção de um cais acostavel na mesma freguezia.

— Foi participado á camara dos deputados que podia ser consultado na respectiva repartição o processo relativo á exploração das aguas das Caidas de Monchique.

— Foi transferido da Escola de Alunos Marinheiros do Sul, para outro serviço, o sr. Antonio Jacinto Nunes, 1.º sargento de maoboa.

— Regressou a Albufeira com sua esposa o sr. dr. Antonio Maria Fructuoso da Silva, juiz daquelle comarca.

— Parte brevemente para a Praia da Rocha, o sr. dr. Caldeira Coelho.

— Está em Silves o sr. Hogan Teves, de Lisboa.

PELA CIDADE

Tendo sido encontradas quatro bombas de dinamite, numa casa, em Santo Antonio do Alto, a policia está procedendo a investigações.

A primeira bomba foi achada por uma menor que ali andava brincando e que a fez explodir, arremecendo-a sobre a areia, o que, sem julgar inutilisou a força destruidora do engenho, que rebentou produzindo um enorme estrondo.

Carteira

Façam anos:

Hoje Domingo, 27.—D. Josefa Tereza Ramos, Francisco Henrique Guita e Fernando dos Reis Corréa.

Segunda-feira, 28.—D. Riquel de Mendonça Corréa, D. Isabel da Encarnação Saniã Faleiro, João Francisco da Costa e Alexandre Madureira.

Terça-feira, 29.—D. Isabel de Sousa Marques Quaresma, D. Zeferina do Castro Alves, Veneslau Augusto Pereira e Joaquim Valério Rodrigues.

Quarta-feira, 30.—D. Suzana do Carmo Bontes, D. Lucia Petronilha da Silva e Joaquim Pereira.

Quinta-feira, 31.—D. Augusta da Silva Moraes, José Joaquim Tatars e Joaquim João Carlos Vicente.

Sexta-feira 1.º de Agosto. Correi, dr. Alvaro Judice e Alfredo Aires de Mendonça Gaziba.

Sábado, 2.º de Agosto. Gonçalves, Mauricio Monteiro e o menino Mario de Sousa, filho do sr. João Pedro de Sousa.

Casamentos:

Conselecion-se em Portalegre no dia 16 do corrente, a sr.ª D. Palmira Nazaré Saraiva, gentilissima filha do nosso presado amigo sr. José Urbano de Almeida Saraiva illustre Inspector de Finanças do distrito, com o sr. Jorge Frederico Torres Valez Carogo, digno empregado na Caixa Geral dos Depósitos e actualmente alferes miliciano de infantaria 22, filho do sr. Jorge Frederico Valez Carogo, nosso presado colega de «A Plebeo».

Nascimentos:

Teve a sua «adivirvança» no passado domingo, 20 dando á luz com muita felicidade, uma menina que receberá em breve o nome Lygia, a sr.ª D. Aura Lima Pousão Ramos, esposa do nosso illustre colaborador sr. Raul Pousão Ramos. As nossas felicitações.

Doentes:

A sr.ª D. Maria das Dores Corpes e os srs. Raul Bourgard, Jose Crispim de Sousa e Etxardo Garrido.

NOVIDADES LITERARIAS ALMANACH BERTRAND PARA 1917

Está á venda este bem redigido Almanach, um dos mais apreciados de Portugal.

Preço: Brochado—50 cent.
Cartonado—60 «
Marroquim—1.00 «

Livraria Bertrand
73, Rua Garrett, 73
Lisboa

TINA

Em segunda mão, vende-se.
Rua da Cabanita, 33—Faro.

Advertisement for José Sola, a piano tuner and repairer. It features an illustration of a piano and the text: 'JOSE SOLA AFINADOR E REPARADOR de todo genero de pianos RUA CAMÕES, 17, OLHÃO'.

G. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.º

Telefone n.º 695 telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante metódico do OILDAG de mistura com o óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que os seus usuários afirmam, sem receio de desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do arter depois de um determinado percurso não ha receio de gripagem (fazendo só essa empresa depois de um percurso do-brado ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por

barbotage a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30% e 40%.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notavel o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros economia esta que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usa-lo e a todos os automobilistas se roga no seu proprio interesse, um pedido a titulo de experiencia, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

Elas próprias, e automaticamente se

limpam. As velas REFLEX tem po sobre qualquer outra, dobrada existencia São, por consequência, 50% mais baratas.

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário. Para 5 passageiros.

Todos com iluminação, busina e mise-en-marche electricas por dinamo.

Pneus Michelin O melhor Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOK

Direcção técnica a cargo de **XAVIER DE ALMEIDA**

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelencia. O rei dos carros americanos. O maximo conforto. Carros com todas as carrosserias.

„A ELEGANTE,, RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

CORONHEIRO E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaisquer trabalhos que digam respeito á sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGIO

Especialidades: doenças dos olhos e tuberculose
Clínica geral, e operações

Consultas todos os dias uteis, das

11 as 14, provisoriamente na Tra-

cessa Rebelo da Silva 3-5—Faro.

CONSULTAS GRATIS A POBRES

Novidades literarias

Historia de Portugal

por **A. Herculano**

Setima edição definitiva e ilustrada, em 8 volumes
Dirigida por **David Lopes**

Sairam os volumes I, II, III, IV V e V

Preço do volume avulso... \$80
Assinatura da obra completa \$500

Livraria Bertrand

73, Rua Garrett, 75 LISBOA



Aviso

Por accordo estabelecido entre as empresas dos jornais desta cidade, «O Algarve», «O Sul» e o «Heraldo», foi resolvido não se dar publicidade gratis senão aos comunicados que sejam de interesse publico.

Mais se resolveu começar a realizar adiantadamente a cobrança da importancia dos anuncios com que respectivamente forem honrados pelos seus clientes.

Estas providencias são tomadas em virtude da grande crise que actualmente atravessa a Imprensa, e dando conta delas ao publico, esperamos continuar a bem merecer a sua habitual confiança.

FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDAÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE:

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 150

FARO

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrucção Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1,750)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva á rica na indicação de experiencias atravesadas e preparações do verdadeiro interesse na vida pratica; os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposiçao dos cálculos. Este compendio contém as materias dos programas officiaes para o ensino da quimica em todos os institutos de instrucção secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Licções de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. (PREÇO:—1,750)

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas licções, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus as por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada licção é acompanhada de um questionario que substitue a presenca de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada licção, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva licção. — seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (11.ª Edição). Um volume de IV: páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras (PREÇO:—2,200)

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente accomodada á revisão geral do todo da Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores e termina com uma desenvolvida e metódica collecção de 277 problemas numericos abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicaçao dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com e inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia, sem fio e da radioactividade. Os principios e methodos theoreticos, as experiencias demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que integram a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theoretico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos sufficientes (receitas e precécitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da utilizaçao indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 62 e 63 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a **AILLAUD, ALVES & C.º**—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

De interesse

Manuel Fagundes Almeida

Commissões, consignações e representações; intermediario em toda a classe de negocios. Agencia de informações. Venda e compra de conservas á comissão.

Isla Cristina—Huelva.

JOAO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, 1.º, D.º

LISBOA

O que todos devem saber

ASSINATURA PERMANENTE EDITORES

ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA LTD.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135

LISBOA

Jeronimo Dias Barbosa

IMPORTADOR-EXPORTADOR

Merceria e Padaria, Artigos para

Europeus e Indigenas

Quinquilhas

CHIBUTO

Gaza—Africa Oriental

Carvão de Pedra

Para forja e para maquinas

Vende-se. Quem pretender diri-

ja-se a Pedro Carlos Lopes Martins

R. do Prior 41—a 49—

Faro.

A BRAZILEIRA

DE

JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos
Bebidas nacionaes e estrangeiras
etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14

FARO

Prédio

Vende-se um bom predio, na rua principal de Faro, (rua D. Francisco Gomes).

Consta de 2 andares independentes, e magnificas lojas.

Quem pretender, queira dirigir-se aos seus donos, na mesma rua n.º 21.